



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima (1); Joseane Fátima de Almeida Araújo (2);
Kacilândia Cezário Gomes Pedroza (3).

*Universidad Nacional de Rosário, lourdinhaamarall@hotmail.com.br; Universidad Nacional de Rosário, ;
joseanefalmeida@gmail.com; Universidad Nacional de Rosário kacilandia@hotmail.com.*

RESUMO

O estudo aqui desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa está voltado para a formação do professor e sua influência no ensino e aprendizagem dos estudantes jovens e adultos. Tendo como principal objetivo conhecer e analisar quais saberes que os professores adquiriram em sua trajetória e a influência dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem na educação de Jovens e Adultos. Portanto o presente artigo aponta como categorias centrais: a formação do professor e sua relevância no ensino, a educação popular que expressa à ideologia configurada no sistema educacional brasileiro e na educação de jovens e adultos um reflexo de exclusão e falta de políticas educacionais voltadas para a área. A pesquisa de campo foi conduzida com oito docentes que lecionam a EJA, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada aos docentes dessa modalidade de ensino. A análise dos dados qualitativos foi orientada pela análise de discurso a partir de formações discursivas. Os resultados evidenciaram a falta de formação profissional específica dos docentes para trabalhar com a EJA, bem como a necessidade de uma política educacional voltada para essa modalidade de ensino, visto que, apesar de a maioria dos professores recorrerem aos diferentes saberes adquiridos em sua trajetória, a educação de jovens e adultos, ainda expressa um reflexo de exclusão e ideologia apresentando bastante dificuldade para a efetivação de um ensino e aprendizagem sólido e gratificante para os que nele frequentam, apontando uma fragilidade em sua estrutura funcional e organizacional, uma vez que não encontramos propostas educacionais estruturadas para a especificidade que a EJA apresenta.

Palavras chaves: Formação de Professores. Educação popular. Educação de Jovens e Adultos.



Introdução

A tarefa docente exige saberes, habilidades, competências, conhecimentos e técnicas, que atendam à dinamicidade do cotidiano no espaço escolar. Tais exigências envolvem saberes construídos pelos educadores nos cursos de formação, no fazer do trabalho docente e, também, na experiência acumulada dos docentes enquanto alunos. Estas demandas estão diretamente relacionadas aos aspectos políticos, econômicos e ideológicos que norteiam a sociedade, que, por ser dinâmica, passa por mudanças que exercem forte interferência na educação.

Nessa perspectiva o presente artigo levanta um discurso acerca da formação do professor para o ensino de EJA (Educação de Jovens e Adultos), procurando contribuir para os estudos das teorias nacionais e internacionais da temática. Ao mesmo tempo apresenta embasamento sobre os conhecimentos utilizados pelo professor na dinâmica de trabalho adotada no ensino de EJA. Considerando que as habilidades e competências movimentam e integram os saberes mobilizados em sala de aula pelos docentes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, e que, por imediato esse saber utilizado na escola pelo educador é a consequência de uma produção social que não pode ficar limitada apenas aos educandos como uma mera transmissão de conhecimentos, devendo apresentar-se como fruto de interação e socialização entre indivíduos no ambiente escolar.

Nesse contexto, esse estudo tem como questão de partida investigar a concepção da dinâmica de trabalho realizada pelos professores de EJA em sala de aula, considerando os saberes utilizados pelos mesmos e sua relevância no ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva esse estudo tem por objetivo conhecer e analisar quais saberes que os professores adquiriram em sua trajetória e a utilização dos mesmos no trabalho no processo de ensino e aprendizagem na educação de Jovens e Adultos.

Através da concretização deste trabalho oportunizamos uma reflexão para o campo acadêmico e profissional uma vez que apresentamos subsídios teóricos que orientam e facilitam a definição do trabalho docente em EJA, considerando que muitos professores que integram essa modalidade de ensino têm ou já tiveram experiências com ensino regular infantil e, portanto desejam inovar-se ante as novas exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais voltadas para a modalidade em questão. Pois a Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de Educação Popular apresenta uma trajetória de desafios, principalmente por ser uma escolha para minimizar o problema da exclusão social. Porém, essa modalidade de educação, por muito tempo, não se apresentou como prioridade educacional, sendo percebida e tratada apenas



como política compensatória direcionada a suprir a ausência de escolaridade em idade adequada, Paiva (2003).

Metodologia

Acerca da metodologia empregada na construção desse estudo, foi uma pesquisa qualitativa que geralmente é direcionada, durante seu desenvolvimento; uma vez que não busca mencionar ou avaliar acontecimentos e, na maioria das vezes, não emprega instrumentos estatísticos para a análise dos dados, pois seu foco de interesse tem atitude descritiva, é ampla e parte de uma perspectiva mais abrangente numa relação direta do pesquisador com o objeto de estudo. A pesquisa qualitativa, ao invés de trabalhar com estatísticas, regras e outras generalizações, trabalha com descrições, comparações e interpretações.

Conforme Serrano (1998), a pesquisa qualitativa apresenta uma amplitude em seus aspectos e variedades de métodos, dentre eles é plausível mencionar os seguintes: estudo de caso, investigação-ação, análise de conteúdo, investigação dialógica, pesquisa descritiva, análise do discurso, estudo de documentos, pesquisa participante e estudos sobre biografias de vida dentre outros. Exigindo do pesquisador qualitativo uma postura reflexiva alicerçada no diálogo constante, com uma visão holística sobre as pessoas e os grupos através da sensibilidade e compreensão, suspendendo e afastando suas próprias crenças, perspectivas e predisposição, procurando um entendimento detalhado das perspectivas das outras pessoas de forma humanística, para, desse modo, validar sua pesquisa mantendo uma ligação entre os dados e o que acontece na realidade, pois segundo Gómez (1999 *apud* GONZAGA, 2006, p. 70):

[...] a pesquisa do tipo qualitativa apresenta como característica peculiar a diversidade metodológica, de tal maneira que permite extrair dados da realidade com o fim de ser contrastados a partir do prisma do método. Possibilita também realizar exames cruzados dos dados obtidos, angariar informação por meio do processo de triangulação, chegar a contrastar e validar as informações obtidas por meio de fontes diversas sem perder a flexibilidade.

Para coleta de dados com os professores de EJA, foi utilizada como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada, pois segundo Banister (1994 *apud* SZYMANSKI, 2010, p. 18), “a entrevista aberta muitas vezes mascara pressupostos, agendas e expectativas. Por esse motivo, é importante ter claros os objetivos – quais conhecimentos ele estará trazendo e em que contribuirá para responder ao problema a ser pesquisado”.



Para compreensão da pesquisa qualitativa, nos utilizamos da Análise de Discurso (doravante AD)¹. A luz da AD, Fairclough (2008, p. 92), observa que: “a prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistema de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la”.

Resultados e Discussão

Para desenvolvimento da investigação quantitativa foi realizada uma entrevista semiestruturada a oito professores que atuam na educação de jovens e adultos, de modo a preservar a identidade dos sujeitos que participaram desta pesquisa.

A apresentação desses resultados veio após a seleção das categorias retiradas das respostas dos pesquisados. A tabela e os resultados abaixo retratam as questões que chamaram a atenção com relação às respostas dos professores, nos quais elas refletem um pouco sobre sua formação e o ensino na EJA.

A partir da entrevista realizada com os oito professores das quatro turmas de EJA III que fizeram parte desta pesquisa, foi possível traçar um perfil ainda que bastante sucinto do grupo estudado, agrupando questões sobre idade, gênero, formação profissional, tempo de atuação no magistério e tempo de atuação na EJA, contribuindo indiscutivelmente para análise mais determinada de quem são esses sujeitos na Formação Discursiva (FD) perfil dos professores (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição tabular do perfil dos professores das turmas de EJA da pesquisa.

Professor	Idade	Gênero	Formação profissional	Tempo de atuação no magistério	Tempo de atuação na EJA
-----------	-------	--------	-----------------------	--------------------------------	-------------------------

¹ A sigla AD, doravante utilizada, refere-se à Análise de Discurso, na linha francesa que privilegia os sentidos construídos, assim não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem Orlandi (2005).



P1	31 anos	Feminino	Especialização em Letras	11 anos	03 anos
P2	36 anos	Feminino	Especialização Matemática	13 anos	08 meses
P3	40 anos	Feminino	Especialização Matemática	23 anos	02 anos
P4	43 anos	Feminino	Especialização em Letras	25 anos	01 mês
P5	44 anos	Feminino	Licenciatura em Letras	16 anos	02 anos
P6	43 anos	Masculino	Licenciatura Matemática	15 anos	04 anos
P7	43 anos	Feminino	Especialização	26 anos	06 anos
P8	27 anos	Masculino	Especialização Matemática	02 anos	01 ano

Tabela 01. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD “Perfil dos professores”

Fonte: Entrevista realizada (2015).

Na pergunta “Formação saberes adquiridos para trabalhar com a EJA”, observou-se que os docentes entrevistados foram unânimes em dizer que não obtiveram qualquer tipo de formação específica para trabalhar com alunos, jovens e adultos, conforme quadro apresentado.

FD: Formação saberes adquiridos para trabalhar com a EJA	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	Não, toda experiência foi adquirida na sala de aula.
P2	Não
P3	Não, também não tenho vontade de fazer.
P4	Não
P5	Não, nunca
P6	Não
P7	Não
P8	Não, mas, no entanto, a minha especialização na área de programação no ensino da matemática já aborda uma maneira diferenciada de você repassar o conhecimento matemático.



Apesar de a lei estabelecer alguns pontos de referência na formação do educador, ainda não percebemos essa preocupação nos cursos de formação de professores, conforme Vieira e Miranda (2000, p. 2):

No âmbito específico da formação inicial de professores, em nível médio e superior, a inexistência de uma preocupação com esta área é evidenciada pela falta de disciplinas específicas de EJA que contemplem questões relacionadas a este campo. Como estes cursos são voltados para o trabalho com crianças/adolescentes, em idade e série apropriadas, estas ausências comprometem a formação de professores, dificultando o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com estes grupos.

Os questionados quanto à concepção da EJA foram agrupados os depoimentos dos professores referentes à visão que cada um tem em relação à mesma foi bem diferenciado. Onde, verificou-se que os professores P5 e P6 relataram ser um projeto bom. Enquanto os professores P1 e P2 mencionaram o ensino facilitador para aqueles que estão fora de faixa, os professores P3 e P8, relataram ser bom para os alunos, o P7 relatou ser uma política pública, porém sem muito sucesso e o P4 nomeou como uma forma que os políticos encontraram para manipular a sociedade.

A esse respeito, Arroyo (2006) diz que:

A educação de jovens e adultos continua sendo vista como uma política de continuidade na escolarização. Nessa perspectiva, os jovens e adultos continuam sendo vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele excluídos dele se evadiram; logo propiciaremos uma segunda oportunidade. A educação de jovens e adultos somente será reconfigurada se esse olhar for revisto. Se o direito a educação ultrapassar a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização, ou na medida em que esses milhões de jovens-adultos forem vistos para além de suas carências, (p. 23).

Com relação aos discursos dos professores quanto a concepção do ensino ministrado na EJA, considerando o perfil de sua clientela e o respeito à especificidade e diferença da mesma, observou-se que os professores P1, P2, P3, P4, P5 e P6 declararam que poderia ser diferente, sendo que os P5 e P6 relataram a importância de formação para os docentes. O professor P7 relatou o acúmulo de saberes construídos no decorrer da carreira do magistério e o P8 relatou que a EJA não tem uma metodologia diferenciada.

Nos discursos dos professores relacionados às contribuições para o avanço do processo ensino e aprendizagem da EJA e possíveis justificativas, observou-se que o professor P1 relatou a necessidade de esforço e conhecimento, o professor P2 relatou a importância do material pedagógico, o professor P3 relatou a necessidade da pesquisa, o professor P4 relatou uma postura autêntica, o professor P5 relatou a necessidade de ajudar o aluno, o professor P6 demonstrou incerteza, o professor P7 mais uma vez relatou fatos do senso comum e o professor P8 relatou a importância de diversificar e dinamizar a aula.

Os discursos dos professores relacionados à importância da proposta escolar, das atividades, saberes e conteúdos apropriados para a serem vivenciados na EJA foram descritos e estão em



concordância, justificando suas opiniões pela forte influência que caracterizam a necessidade de trabalhar conteúdos significativos para o cotidiano dos jovens e adultos.

Conforme podemos observar, emerge do discurso do professor P1 a necessidade de explorar atividades voltadas para a oratória, os professores P2, P3, P6 e P8 relataram a importância de trabalhar conteúdos voltados para o cotidiano sendo que o P3 acrescentou as quatro operações o professor P4 referiu aqueles que por algum motivo os alunos deixaram de estudar o professor P5 afirmou são os gêneros textuais e o professor P7 relatou as aprendizagens significativas.

Considerando a proposta de Paulo Freire (2002), que se fundamenta na realidade do educando, levando-se em consideração suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Cabe ao educador organizar esses dados, a fim de que as informações fornecidas por ele sirvam de base para a construção da proposta a ser trabalhada na EJA, bem como o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes.

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador - educando; educando - educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p. 58).

Os discursos dos professores relacionados à importância do aproveitamento aos conhecimentos adquiridos pelos discentes da EJA nas atividades em sala de aula foram agrupados no seguinte quadro.

FD: Conhecimentos adquiridos pelos alunos em seu cotidiano, e sua relevância no ensino de Jovens e adultos	
Identificação do professor	Excerto de Depoimentos (ED)
P1	De extrema importância, pois são possíveis facilitadores da aprendizagem quando utilizados nas aulas (faz a relação muito mais rapidamente).
P2	Sim no desenvolvimento de suas atividades.
P3	Eu procuro, (...), ver o que eles têm para me dizer para daí desenvolver, preparar aula, conversando vendo os interesses deles, têm conteúdos que eu percebo que eles têm mais é facilidade assim eles se identificam (...).
P4	Com experiências de vida para eles, não é? Você trás o além de seu contexto o contexto deles, que nem sempre eles passam porque o que passam mais é rebeldia e querer que você passe trabalho para cumprir a necessidade de nota é só o que interessa.
P5	Aproveito às vezes nas conversas o ambiente deles, isso aí.
P6	Com certeza, através de exercícios práticos, através até de conhecimentos de trabalhos escolares, conhecimentos até de fundamentos experiências trazidas por eles, (...).



P7	O tempo todo começa com a fala, eu tenho muito essa prática desse trabalho, agente trabalha com a oralidade vê com os meninos o que é importante (...), eles dão sugestão de conteúdos, então todas as temáticas vêm do pessoal (...), então agente busca a leitura para temática que o aluno sugeriu e vai inserindo outros fundamentos (...).
P8	Aproveito porque eu vejo que na sala de aula não somente na sala de EJA essa questão do professor aluno é uma eterna troca de conhecimento...

Através da nossa investigação com os professores, observou-se que os docentes entrevistados foram unânimes em dizer que aproveitam e consideram os conhecimentos adquiridos pelos discentes.

Os trechos dos discursos descritos estão em concordância, justificando pela forte influência que se caracteriza pelo princípio de que todo ser humano é capaz de aprender bem como de ensinar, portanto cabe ao educador de EJA valorizar os conhecimentos prévios do aluno, ouvir suas experiências e aproveitá-las no contexto de sala de aula, favorecendo a sua participação, respeitando seus direitos, e desenvolvendo conhecimentos que partam da vida desses sujeitos demonstrando interesse por eles como cidadãos e não somente como objetos de aprendizagem, considerando que:

Essa população chega à escola com um saber próprio, elaborado a partir de suas relações sociais e dos seus mecanismos de sobrevivência. O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão, Gadotti e Romão (2001, p.121).

Os discursos dos professores relacionados aos objetivos e material consultado no momento que vai elaborar as atividades diárias foram agrupados no seguinte questionamento “Aspectos importantes no momento de elaboração das atividades pedagógicas diárias, saberes e material consultado além do livro didático”.

Através das respostas dos professores, observou-se que o professor P1 relatou ser importante a abordagem, textos variados, jornais entre outros o P2 relatou a importância de atender as necessidades do meu aluno através de livros, jogos, material xerocado (...), o professor P3 relatou ser importante pensar na aprendizagem dos educandos com filmes, jornais(...), o professor P4 relatou a necessidade de ajudar o aluno a ser um cidadão crítico e atuante na sociedade, através de livros, explicação (...) os professores P5 e P8 relataram ser importante explorar aspectos do cotidiano através de livros, revistas entre outros o professor P6 relatou apenas o material consultado para elaborar as atividades e o professor P7 relatou a utilização da matriz do ENEM, jogos (...).

A esse respeito Ribeiro (2001, p. 47) afirma que:

Também é responsabilidade importante dos educadores de jovens e adultos favorecer o acesso dos educandos a materiais educativos como livros, jornais, revistas, cartazes, textos, apostilas, vídeos etc. deve-se considerar o fato de que se trabalha com grupos sociais



desfavorecidos economicamente, que têm pouco acesso a essas fontes de informação fora da escola.

Os discursos dos professores relacionados às dificuldades encontradas pelo docente (a) no ensino de EJA, e possíveis contornos. Observou-se que o professor P1 relatou como dificuldade a falta de confiança neles mesmo acompanhado de fatores extraclasse os professores P2, P3, e P4, relataram a falta de interesse, o professor P5 referiu-se a falta de responsabilidade, P6 afirmou ter como dificuldade as questões de estrutura e material didático, o professor P7 relatou a infrequência do estudante e o P8 relatou a formação do aluno e a proximidade de aprendizagem.

Através desses segmentos de depoimentos dos professores verificou-se uma amplitude de concepções em relação às dificuldades encontradas pelo docente de EJA em sua prática profissional. No entanto os trechos de alguns dos discursos descritos estão em concordância, ao observar na fala dos professores P2, P3, e P4 quando justificam em suas opiniões a forte influência da falta de interesse apontada pelos discentes, atribuindo aos mesmos a responsabilidade pelo fracasso dessa modalidade de ensino.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos chegamos a algumas conclusões que na verdade, poderão servir de ponto de partida para novos estudos e investigações voltadas para a temática abordada. Contudo, a compreensão dos dados obtidos a partir da decorrência dessa investigação, nos permite estabelecer, neste momento, as seguintes considerações:

Dentre os professores entrevistados observou-se maioria do gênero feminino, com idade entre 27 e 44 anos, com título de especialista, acima de 11 anos de atuação no magistério, e com pouca experiência docente na educação de jovens e adultos. O perfil dos docentes aponta para o fato de que estes professores já construíram seus saberes em decorrência do tempo no magistério e da construção de suas práticas pedagógicas no ensino regular, no entanto apontam uma fragilidade em relação a uma formação exclusiva para trabalhar com educação de jovens e adultos, sendo observado que a maioria relatou não ter recebido formação específica para atuar na EJA.

O estudo ora apresentado nos aponta que os docentes, têm consciência da preferência desses jovens pela educação de jovens e adultos, ou seja, reconhecem que os estudantes retornam à escola na modalidade EJA em busca de conhecimentos e saberes que sejam úteis nos afazeres do cotidiano



bem como de e uma colocação melhor no mercado de trabalho, além do fator recuperação do tempo perdido.

Diante do resultado adquirido na pesquisa, observou-se que alguns professores refletiram sobre seu trabalho com turmas de EJA E perceberam a insuficiência de formação e de saberes para uma prática pedagógica sólida e eficiente, uma vez que professores, comprometidos com a educação dos seus alunos, procuram adquirir conhecimentos para melhorar a sua atuação em sala de aula, considerando que é na convivência com a realidade escolar que as velhas certezas caem por terra e requerem cada dia mais a busca e o entrecruzamento de saberes.

Constatamos que é na tensão evidenciada no dia a dia que somos levados a compreender que os paradigmas hegemônicos não providenciam respostas para todas as incógnitas que o cotidiano apresenta, pois a realidade sempre apresentará novas e complexas dificuldades. Sendo assim alguns professores reconhecem que há uma necessidade de se aproveitar os conhecimentos adquiridos pelos alunos em seu cotidiano na prática em sala de aula.

Nesse sentido, os professores procuram meios de adequar seu trabalho às necessidades dos seus alunos. Como suas necessidades estão muitas vezes relacionadas ao trabalho que desenvolvem e a resolução de problemas de seu dia-a-dia, os professores buscam ensinar os conteúdos voltados para a realidade dos estudantes. Para fazer isso, relacionam os conhecimentos cotidianos dos alunos com o conhecimento que querem ensinar, por meio de uma seleção dos conteúdos de ensino. Conteúdos que não se restringem ao “básico”, como alguns professores asseguram, mas que, abordados de maneira diferenciada, possam garantir aos alunos leitura de mundo.

Contudo, perante os resultados obtidos, onde constatamos que em sua maioria os professores utilizam os saberes construídos no decorrer da carreira profissional, uma vez que não receberam formação específica para se trabalhar com a EJA, sem levar em consideração a especificidade da modalidade de ensino trabalhado, surge a necessidade de estudos futuros que integrem a educação de jovens e adultos, portanto esse trabalho será de total relevância para o campo acadêmico e profissional uma vez que oferecerá subsídios teóricos que orientam e facilitam a definição do trabalho docente em EJA, considerando que muitos professores que integram essa modalidade de ensino têm ou já tiveram experiências com ensino regular infantil e, portanto, desejam atualizar-se ante as novas exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais.



Referências Bibliográficas

ARRYO, G. M. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In SOARES, Leôncio et al. Diálogos na educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Norman Fairclough; Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio – Brasília: Editora Universidade Brasília, 2008.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONZAGA, A. M. “A Pesquisa em Educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa.” In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs) **Pesquisa em educação.** São Paulo: Loyola, 2006.

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos,** 6ªed. São Paulo: Pontes, 2005.

PAIVA, V. P. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** 6ª edição revista e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

RIBEIRO, V. M. M. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular- 1º segmento/** coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro - São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC. 2001.

SERRANO, G. P. **Investigación cualitativa: retos e interrogantes I.** Métodos. 2. ed. Madrid: Muralla, 1998.

SZYMANSKI, H. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva.** Heloisa Szymanski (org). Laurinda Ramalho de Almeida. Regina Célia Almeida Rego Pradini. – Brasília: Liber Livro Editora, 2004, 3ª Ed. (2010).

VIEIRA, M. C; MIRANDA, H. T. **Os significados da prática de ensino em educação de jovens e adultos na formação inicial de professores.** Disponível em: <www.anped.org.br/24/p1803468048895.rtf>. Acesso em: 20/12/2015.